

29 junho 2014

SOLENIDADE DE
S. PEDRO E S. PAULO

Ano A

TESTEMUNHAS DE CRISTO

Pe Henrique

SÃO PAULO E NIETZSCHE DESAFIOS PASTORAIS DE DUAS VISÕES CRISTOLÓGICAS INCOMENSURÁVEIS

(...) É evidente que não cabe nos limites de uma página de jornal matéria bastante para uma tese de doutoramento. Faltando condições para um tratamento condigno de tal tema, não falta razão e pertinência, quanto mais não seja, para a sua enunciação. Antes, porém, por força da celebração da referida Solenidade memorial dos dois Apóstolos angulares do cristianismo e da Igreja, permita-se-nos evocar a unidade essencial e a diferença circunstancial das mensagens de um e de outro, que alguém comparou ao movimento ondular concêntrico provocado por uma pedra lançada num lago, sendo Pedro, evidentemente, representado pela *pedra* e Paulo pela *ondulação*. Simplificando e sintetizando muito, diríamos que Pedro dá(-nos) testemunho do chamado «Jesus histórico» e Paulo do chamado «Cristo da fé», para nos servirmos de expressões que Joseph Ratzinger-Bento XVI também adota na sua obra *Jesus de Nazaré*. 2. Nietzsche triturou, com a sua «filosofia do martelo», a doutrina cristológica de Paulo, toda concentrada no mistério da Cruz, interpretando essa doutrina como sinónimo de aniquilação, de negação, de morte do homem. Trata-se de visões teológicas incomensuráveis, a do autor do *Anticristo* e a do Apóstolo das Gentes! Mas a mensagem cristã é mutilada se nela for ocultado quer o «sinal da Cruz» quer o sinal do «túmulo vazio», como também o recorda o teólogo J. B. Metz: «se o grito do crucificado não for ouvido na nossa pregação acerca da Ressurreição, a nossa mensagem passa a ser a mitologia da vitória, e não o núcleo da teologia cristã» (in *A Paciência de Deus*, p. 189). Para compreender a explosiva e fragmentada mundividência nietzschiana, nomeadamente a sua sanha antiteísta, anticristã e antipaulina, importa ter em conta que esta sanha não é natureza psicológica nem pessoal, mas

puramente intelectual, considerando que é rigorosamente conse-

quente com três das suas proféticas proclamações: do «*fim da verdade*», da «*morte de Deus*», bem como da negação da pretensa «*verdade científica*». 3. Não é tarefa menor da evocação do conflito de visões cristológicas em causa identificar as suas implicações espirituais e pastorais. Uma dessas implicações pode ser a de tornar os crentes cristãos conscientes da necessidade de serem testemunhas da mensagem do «sepulcro vazio», de serem eles próprios esse «sepulcro», onde acontece e se revela a Ressurreição. «A Ressurreição deve ter lugar dentro de nós» (Tomás Halik, *op. cit.*, p. 191). Assim sendo, nenhum destes sinais pode ser elidido da profissão e expressão da Fé cristã. Torna-se, assim, motivo de «escândalo» a facilidade com que, por vezes, na conceção e decoração estéticas dos espaços de celebração da Fé cristã se remove o «sinal da Cruz», como se a representação da figura de «Jesus Ressuscitado» anulasse a realidade da figura de «Jesus Crucificado»! Há anos, um estudante de Português Língua Estrangeira da Universidade do Minho, candidato a Pastor numa Igreja Reformada na região de Braga, dizia que ia acompanhar um grupo conterrâneos e amigos suecos numa visita ao Santuário do Bom Jesus de Braga, mas que não os levaria ao Sameiro. Questionado pelo professor sobre tal decisão, respondeu que não podia admitir que o «sinal da Cruz» estivesse relegado do seu lugar central, num templo cristão! Finalmente, impõe-se que a *celebração* da atualização do Mistério da Fé cristã, da Morte e da Vida, seja, para os que nela participam também uma espécie de «laboratório» da Fé. Quanto há a fazer para que o sentido da liturgia eucarística se torne,



Este domingo, somos convidados a olhar, nesta solenidade, com profundidade para estas duas grandes testemunhas de Jesus Cristo, São Pedro e São Paulo. São Pedro foi dos primeiros apóstolos a ser chamado por Cristo. Recebeu a missão de ser o primeiro guia e pastor da Igreja, como nos vem no Evangelho: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.». Lembra a sua vocação : «Senhor tu sabes tudo, sabes que Te amo». Também da sua boca, por revelação de Deus Pai, sai uma das mais belas afirmações da Sagrada

Escritura: «Tu és o Messias, o Filho de Deus Vivo.» Já São Paulo, tem o seu grande momento no encontro com Cristo, na queda a cavalo a caminho de Damasco, quando ia em perseguição dos cristãos. Recebeu a missão em Jerusalém, de levar o Evangelho aos pagãos, como nos diz a segunda leitura de hoje. Um dos grandes evangelizadores, criando várias comunidades cristãs, por onde passava. Foi numa delas, em Antioquia, que se começou a chamar aos seguidores de Jesus Cristo, de cristãos. Tal era a sua união com Cristo que afirma: «Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em Mim».



SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO / A—29 de Junho de 2014

Unidade Pastoral de S. Sebastião e S. Paio:

Igrejas Paroquiais de S. Sebastião e S. Paio

Capelanias de S. Pedro, S. Francisco, Santos Passos e Misericórdia

I Leitura | Livro dos Actos do Apóstolos (Act 2,1-11)

Naqueles dias, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João, e, ao ver que assim agradava aos Judeus, mandou, além disto, prender também a Pedro. Era nos dias da Páscoa. Depois de preso, mandou-o meter na cadeia e entregou-o à guarda de quatro piquetes de quatro soldados cada um, na intenção de, após a Páscoa, o fazer comparecer perante o povo. Pedro era, pois, guardado na prisão, mas a Igreja orava instantemente a Deus por ele. Herodes estava para o fazer comparecer. Nessa noite, dormia Pedro entre dois soldados, ligado com duas correntes, enquanto as sentinelas, postadas à porta, guardavam a prisão. Nisto, apareceu o Anjo do Senhor, e uma luz brilhou na cela da cadeia. O Anjo acordou Pedro, tocando-lhe no lado, e disse-lhe: «Levanta-te depressa». E as correntes caíram-lhe das mãos. Então, o Anjo disse-lhe: «Põe o cinto e calça as sandálias». Ele assim fez. Depois, acrescentou: «Envolve-te na capa e segue-me». Pedro saiu e foi-o seguindo, sem perceber que era verdade o que estava a acontecer pela acção do Anjo; pensava que tinha uma visão. Atravessaram o primeiro posto da guarda, depois o segundo, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, e a porta abriu-se por si mesma diante deles. Saíram e avançaram por uma rua, e logo o Anjo se afastou de Pedro. Então, Pedro, voltando a si, exclamou: «Agora sei realmente que o Senhor mandou o Seu Anjo e me libertou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo judeu».

SI 19 | A sua mensagem estendeu-se a toda a terra

II Leitura | 2ª Carta de São Paulo a Timóteo (2 Tim 4,6-8.17-18)

Evangelho | Evangelho de São Mateus (Mt 16,13-19)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e fez aos discípulos esta pergunta: «Quem dizem as pessoas que é o Filho do Homem?» Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou um dos profetas». Jesus replicou-lhes: «E quem dizeis vós que Eu sou?» Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse-lhe: «Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo!». Jesus respondeu-lhe: «És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim Meu Pai que está nos Céus. E Eu também te digo a ti: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a Minha Igreja, e as forças do Inferno não levarão a melhor contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na Terra ficará ligado nos Céus, e tudo o que desligares na Terra ficará desligado nos Céus».

VIVER O DOMINGO

ORDEM: BISPOS, PRESBÍTEROS E DIÁCONOS

«Desde as origens, o ministério ordenado foi conferido e exercido em três graus: o dos bispos, o dos presbíteros e o dos diáconos» (Catecismo da Igreja Católica [CIC], 1593). Neste tema, vamos explicitar cada um dos «graus» do Sacramento da Ordem: bispo (episcopado), presbítero (presbiterado) e diácono (diaconado). [Para ajudar a compreender melhor, ler: Tito 1, 5-9; Catecismo da Igreja Católica, números 1554 a 1571]

BISPOS

«A palavra ‘bispo’ vem do grego, ‘epi’ (sobre), e ‘skopos’, ‘skopein’ (vigiar, inspecionar): significaria, portanto, etimologicamente, guardião, inspetor. Nas primeiras comunidades paulinas, são assim denominados, quer Timóteo quer Tito (cf. 1Timóteo 3, 1-7; Tito 1, 7-9). Os bispos, sucessores dos Apóstolos, foram constituídos como princípios de fé e unidade na comunidade diocesana, como sacramentos visíveis da presença de Jesus Cristo no meio do seu povo» (José Aldazábal, «Dicionário Elementar de Liturgia» [DEL], ed. Paulinas, Prior Velho, 2007, 54).

PRESBÍTEROS

«‘Presbítero’ vem do grego, ‘presbyter’, que significa ‘ancião’, e se relaciona com o nome dado, pelos primeiros cristãos, aos encarregados da comunidade. Os presbíteros são ordenados como colaboradores dos bispos» (DEL 237-238). As comunidades cristãs («Igrejas») eram constituídas por pequenos grupos, núcleos familiares, que se reuniam nas próprias casas para celebrar a «fração do pão» (eucaristia).

DIÁCONOS

«Em grego, significa ‘servidor’. [...] Nos textos do Novo Testamento e dos primeiros séculos já são mencionados os diáconos, entre os pastores da comunidade cristã, colaborando com os bispos e presbíteros. [...] O II Concílio do Vaticano restabeleceu o diaconado ‘como grau próprio ou permanente’, no ministério eclesial, distinto do que se recebe como primeiro degrau para o sacerdócio. O diaconado permanente, que se tinha perdido por volta do século IX, e que agora se restabeleceu, podem-no receber também os casados.

«O bispo, o presbítero e o diácono devem apascentar a grei do Senhor com amor. Se não o fizerem com amor é inútil. E neste sentido, os ministros que são escolhidos e consagrados para este serviço prolongam no tempo a presença de Jesus, se o fizerem com o poder do Espírito Santo, em nome de Deus e com amor» (Francisco, 26 de março de

• ENCONTRO ARCIPIRESTAL DE CATEQUISTAS

5 Julho, 14h30 às 18h, no Seminário Verbo Divino

• «DIA DO CLERO VIMARANENSE»

10 Julho

• «ESCOLA DA FÉ»

Inscrições em todas as paróquias do Arciprestado de Guimarães e Vizela até 30 de Setembro.

PASSO A PASSO A CELEBRAR

Apóstolos: são aqueles que depois de serem discípulos de Jesus Cristo e de aprenderem tudo com o seu Mestre, agora são os transmissores, comunicadores e testemunhas do que acolheram, conviveram e receberam. Assim, a Sagrada Escritura indica-nos o número e os nomes dos doze apóstolos, como nos diz o Evangelho de São Lucas: «Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor». Mais tarde para substituir Judas Iscariotes, veio Matias, como nos narra o